

METODOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA APLICADO AO ENSINO DA TÉCNICA DE OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO

Douglas Miranda Barbosa¹
Evandro Bernardino Mendes de Melo²

RESUMO

O sistema respiratório (SR) constitui um conjunto dos órgãos responsáveis pela absorção do oxigênio proveniente do meio, logo, o ar é captado, filtrado, aquecido e umidificado pelo organismo. Quando um corpo estranho impede a passagem do ar nas vias respiratórias, a literatura nomeia esse fenômeno como sendo uma obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE). Com isso, a presente pesquisa tem como objetivo desenvolver e propor uma sequência didática para o ensino da OVACE. Pesquisa de natureza qualitativa, com construção de uma sequência didática ancorada no desenvolvimento de competência, na qual é necessário o fazer observável, a possibilidade de uma variedade de modos de execução, sendo potencialmente criativa e ao mesmo tempo fundamentada em conhecimento, habilidade e atitudes integradas permitindo um inesgotável desenvolvimento. Logo, transcender práticas pedagógicas de ensino prioriza a subjetividade do aprendiz frente ao ensino da técnica de OVACE tornando-se primordial para educação em saúde desenvolvida pela enfermagem.

Palavras-chave: Obstrução das Vias Respiratórias. Enfermagem. Ensino.

ABSTRACT

The respiratory system (RS) is a set of organs responsible for absorbing oxygen from the environment, so the air is captured, filtered, heated and humidified by the body. When a foreign body prevents the passage of air in the airways, the literature names this phenomenon as airway obstruction by foreign bodies (OVACE). With this, the present research aims to develop and propose a didactic sequence for teaching OVACE. Research of a qualitative nature, with the construction of a didactic sequence anchored in the development of competence, in which it is necessary to make it observable, the possibility of a variety of execution modes, being potentially creative and at the same time based on knowledge, skill and integrated attitudes allowing an inexhaustible development. Therefore, transcending pedagogical teaching practices prioritizes the learner's subjectivity in relation to the teaching of the OVACE technique, becoming essential for health education developed by nursing.

Keywords: Airway Obstruction. Nursing. Teaching.

¹Graduando do Curso de Enfermagem Bacharelado do Centro Universitário Salesiano - douglas.barbosa@souunisales.com.br

² Professor Orientador – Mestre em Enfermagem – evandromendes20@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

O sistema respiratório (SR) constitui um conjunto dos órgãos responsáveis pela absorção do oxigênio proveniente do meio, logo, o ar é captado, filtrado, aquecido e umidificado pelo organismo, sendo o último estágio, a eliminação do gás carbônico retirado das células, o SR por sua vez é formado pelas vias respiratórias e pelos pulmões (DANGELO; FATINI, 2007; RODRIGUES; GALLI, 2022).

Dentre as funções do SR, Neder et. al. (2020) destaca que a troca gasosa por meio da captação, umidificação, aquecimento e filtração do ar, além do equilíbrio ácido básico, produção de sons (fonação) e defesa pulmonar, mantém a homeostase humana.

Do ponto de vista mais específico, Dangelo e Fatini (2011) descrevem que o SR é composto pela cavidade nasal responsável pela filtração do ar por meio de retenção das impurezas e microrganismos, bem como a faringe cuja função se torna tanto alimentar quanto respiratória.

Em continuidade, as estruturas e funções do SR, tem-se a laringe e a traqueia, enquanto uma é responsável pela fonação a outra conduz o ar para os brônquios e bronquíolos, responsáveis por dar continuidade na condução do ar até os pulmões, onde acontece as trocas gasosas por meio dos alvéolos (JUNIOR, 2020).

Para Filho e Pereira (2015) o SR constitui-se vital para o organismo, pois está diretamente ligado a outros sistemas que dependem de seu desempenho para manter a homeostase.

Logo, quando um corpo estranho impede a passagem do ar nas vias respiratórias, a literatura nomeia esse fenômeno como sendo uma obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE), considerada uma emergência médica (Yogo, 2019).

Considerando a importância da temática, autoridades em saúde no Brasil estabeleceram a Lei de nº13.722 de 04 de outubro de 2018 que dispõe sobre a obrigatoriedade de capacitação em noções básicas de primeiros socorros destinada a professores e funcionários de estabelecimento de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (BRASIL, 2018).

Acredita-se que os percentuais de acidentes envolvendo OVACE's seriam menores se tivéssemos pessoas capacitadas para atuar rapidamente junto as vítimas por meio de noções básicas de primeiros Socorros. Nesse sentido, os professores possuem papel fundamental nessa construção, uma vez que estão presentes em ambientes educativos que oportunizam o contato direto com a criança.

Do ponto de vista operacional, a lei recomenda capacitação e/ou reciclagem anualmente para professores e profissionais atuantes em ambientes educativos e de recreação, bem como a elaboração de um fluxo de atendimento da qual esteja contemplado a integração com rede de urgência e emergência e unidades básicas de saúde local (BRASIL, 2018).

Contudo apesar da importância da temática OVACE e da relevância da Lei publicada há cerca de aproximadamente quatros anos, percebe-se que a operacionalização das

capacitações nos locais recomendados ainda é tímida e muita das vezes não ocorre em sua totalidade.

Dentre os diversos entraves que corroboram para a não execução da Lei cita-se as estratégias educativas que são utilizadas a fim de mediar a aquisição de conhecimento e formação de competências capazes de provocar mudanças de comportamento frente ao desafio de prestar primeiros socorros a vítimas de OVACE.

Nesse sentido, Zabala (2008) relata que um dos objetivos de qualquer profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício, geralmente se consegue essa melhora profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-la.

Segundo o Conselho Nacional de Educação (1999) competência profissional é definida quando se constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional.

Portanto, acreditamos que para o desenvolvimento de uma competência é necessário o fazer observável, a possibilidade de uma variedade de modos de execução, sendo potencialmente criativa e ao mesmo tempo fundamentada em conhecimento, habilidade e atitudes integradas permitindo um inesgotável desenvolvimento.

Diante do exposto, tem-se como hipótese de que uma sequência didática poderá favorecer o desenvolvimento da seguinte competência:

Capacitar o público-alvo para a realização de Primeiros Socorros em Vítimas de OVACE.

A ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante (FREIRE, 1996).

Seguindo a linha pedagógica na perspectiva Freireana frente ao desenvolvimento de competência, o professor não é o detentor do conhecimento, mas ele e o aluno constroem juntos um conceito, isto é, a visão dos personagens professor e aluno deixa de ser uma visão de técnicas de ensino e passa a ser uma visão de interação entre dois seres humanos, com uma aprendizagem mais significativa e transformadora, pois o processo de aprendizado deixa de ser apenas um processo cognitivo, mas passa a envolver pensamentos, sentimentos e ações (FREIRE, 1996).

O termo Sequência Didática surgiu no Brasil nos documentos oficiais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), editados pelo Ministério da Educação (MEC) e do Desporto, como "projetos" e "atividades sequenciadas" usadas no estudo da Língua Portuguesa (MEC, 1998).

Atualmente, as sequências didáticas estão vinculadas ao estudo de todos os conteúdos dos diversos componentes curriculares da escola básica (MACHADO; CRISTOVÃO, 2006).

Kobashigawa et al. (2008) definiu sequência didática (SD) como um conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas por etapas pelo docente para que o entendimento do conteúdo ou tema proposto seja alcançado pelos discentes.

A SD vem como uma sugestão da ação pedagógica. A todo momento, o docente pode intervir para a melhoria no processo ensino e aprendizagem, oportunizando situações para que o educando assuma uma postura reflexiva e se torne sujeito do processo de ensino e aprendizagem (LIMA, 2018).

Brasil (2012) descreve que a sequência didática constitui uma ferramenta muito importante para a construção do conhecimento: ao utilizá-la, o professor poderá incluir atividades diversas como leitura, aula dialogada, produções, aulas práticas etc., pois a sequência de atividades visa trabalhar um conteúdo específico, um tema ou um gênero textual da exploração inicial até a formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita (BRASIL, 2012).

As SD são planejadas e desenvolvidas para a realização de determinadas metas educacionais, com início e fim conhecidos tanto pelos professores, quanto pelos alunos (ZABALA, 1998).

Com isso, ao organizar uma sequência didática, o educador pode planejar etapas do trabalho com os educandos e ao mesmo tempo, explorar diversos conteúdos procedimentais.

Posto isso, a presente pesquisa tem como objetivo desenvolver e propor uma sequência didática para o ensino da OVACE. Para tal, utilizar-se-á a metodologia do desenvolvimento de competência proposta por Kuller (2012).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS

A busca pela superação do ensino tradicional, com ênfase na memorização de informações e assimilação acrítica dos conteúdos, Ribeiro-Junior (2015) afirma que é papel do educador, buscar e utilizar metodologias diversificadas que proporcionem o desenvolvimento de habilidades e competências, estimulando a curiosidade científica, introduzindo problemáticas e abordando contextos próximos da realidade cotidiana dos alunos.

O professor deve criar situações para que os alunos dividam saberes, e fomentar para diálogos que possibilitem a criação e a construção do conhecimento, havendo reciprocidade entre ensinar e aprender (SOUZA E SOUZA, 2014). Em consonância com este pensamento, Nascimento et al. (2015) afirmam que o uso de estratégias educativas corresponde a um sistema figurativo que reproduz a realidade de forma especializada e concreta, e promove uma aprendizagem mais expressiva, pois o aprendiz enfrenta desafios, soluciona problemas utilizando a criatividade e a imaginação.

De acordo com Gehlen, Maldaner; Delizoicov (2012), ao criar provocações, a intenção do professor é despertar no aluno a dúvida da sua própria resposta, permitindo o distanciamento crítico do sujeito, e que ele reconheça a necessidade de construir

novos conhecimentos para novas explicações da situação problema em que foi proposto. Dessa forma, torna-se indispensável que o professor adote uma pluralidade de estratégias de ensino para sistematizar os conhecimentos.

Segundo Dias-da-Silva et al. (2016) e Ferreira e Dias-da-Silva (2017) envolver diálogos e discussões nas atividades, promovem o desenvolvimento cognitivo do aluno, bem como contribuem para a organização e a aprendizagem dos conteúdos, que auxiliam os estudantes a lidar com as informações, compreendê-las e reelaborá-las, e assim interagir com o mundo e nele agir com autonomia.

2.2 DESENVOLVIMENTO DE COMPETENCIA

O método tradicional de ensino consiste em ter o aprendiz como receptor das informações e o professor como o provedor delas. Dessa forma, o foco do aprendizado está no caráter acumulativo e no professor. Esse modelo estabelece uma relação hierárquica entre o professor e o aprendiz (SCALABRINI NETO, 2017).

Diante disso, a simulação pode ser integrada nos planos de aprendizagem por meio do desenvolvimento de competência. A competência é requerida para enfrentar os desafios e problemas cotidianos e inusitados da vida, da convivência em sociedade e do trabalho (KULLER, 2012).

Diversas iniciativas no sentido de mudar os modos de educar, destaca-se a metodologia de desenvolvimento de competência, que é entendida como situação de aprendizagem cujo um conjunto completo de ações dos educandos, orientadas pelo educador e destinadas ao domínio de uma ou mais competências previstas em plano de curso (KULLER, 2012).

Desenvolver competências como a capacidade de deslumbramento, a resolução de problemas, a aprendizagem individual, o pensamento crítico, a capacidade de leitura e escrita, a gestão da informação, criatividade, pesquisa e investigação e hábitos de estudo sólidos são a principal ferramenta para alcançar profissionais capazes de aprender a aprender como estilo de vida (TOBÓN, 2010).

Dessa forma, uma análise das situações dinâmicas adquiridos por meio das competências no ensino e os conhecimentos implícitos aprendidos reverbera um valor fundamental de profissionais no âmbito da aprendizagem (ALVES, 2017).

2.3 OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS

As vias aéreas do paciente são rapidamente verificadas para garantir que ela seja permeável (aberta e limpa) e que não haja perigo de obstrução (PHTLS, 2019). Para uma vítima que apresente vias aéreas obstruída, o cuidado final é a liberação da obstrução, que pode ser alcançada por meio de manobra de desobstrução.

A Obstrução de Vias Aéreas por Corpos Estranhos (OVACE) pode apresentar oclusão parcial ou total das vias respiratórias, que, conseqüentemente, pode comprometer o ciclo respiratório do indivíduo, impedindo a troca gasosa e levá-lo a óbito (Naoki Yogo et, al 2019).

Ocorre-se obstrução parcial ou total, sendo capaz do corpo estranho se alojar em qualquer área das vias aéreas, variando conforme o tamanho do objeto e idade da vítima.

A obstrução parcial ocorre quando ainda há a passagem de pouco ar, pode se seguir de um quadro assintomático ou de pouco sintomas, com potencial de permanecer por horas, dias ou semanas até seu reaparecimento, levando a uma hipóxia progressiva até uma parada cardiorrespiratória (BITTENCOURT; CARMAGOS, 2017). Na obstrução total não há nenhuma passagem de ar que estimule a troca gasosa, sendo de evolução mais rápida para hipóxia com lesões irreversíveis até a morte (FONTANA; SANTOS 2014).

2.4 SINAIS E SINTOMAS DE OVACE

O barulho vindo das vias aéreas superiores pode ser um sinal obstrutivo. Esses ruídos podem ser ouvidos quando você se aproxima da vítima. Geralmente são o resultado de uma obstrução parcial das vias aéreas causada pela língua, sangue ou corpos estranhos nas vias aéreas superiores (PHTLS, 2019).

O tipo de som que você ouve pode lhe dar algumas pistas da causa e localização da obstrução nas vias aéreas superiores. O ronco é causado pela base da língua e paladar macio que cai para trás e entupe as vias aéreas superiores. Borboteos ocorrem quando há sangue, emese ou secreções na faringe; isso indica que o paciente não pode limpar e proteger suas vias aéreas. O estriado vem das cordas vocais e indica um problema nesse nível, especialmente quando é inspirador, causado por uma obstrução no nível da laringe. O estriado é geralmente causado por trauma direto, corpo estranho ou inflamação da mucosa, como queimaduras inaladas (PHTLS, 2019).

À medida que a vítima tenta respirar através das vias aéreas obstruídas, o diafragma desce, fazendo com que o abdômen suba (como em inspiração normal) e o peito desça (anormal). O contrário acontece quando o diafragma distende (PHTLS, 2019). Ao observar esse padrão respiratório deve-se suspeitar de obstrução das vias aéreas.

2.5 MANOBRAS

A conduta correta diante da OVACE é identificar e confirmar se há engasgo, e se constatado acionar o SAMU, e em seguida realizar as manobras recomendadas e específicas conforme cada indivíduo e idade (BRASIL, 2017).

A manobra de Heimlich é considerada a melhor técnica pré-hospitalar, sendo uma ação fundamental a ser realizada na desobstrução das vias aéreas superiores, induzindo uma tosse artificial para expelir o objeto da traqueia da vítima (BITTENCOURT; CARMAGOS, 2017).

Os cuidados após reverter uma OVACE consistem manter a vítima em posição de conforto, aguardar o atendimento especializado móvel que irá encaminhá-la para atendimento hospitalar, onde se deve ocorrer uma comprovação que não houve complicações decorrentes da hipóxia (MOTA; ANDRADE, 2015);

3. METODOLOGIA

Pesquisa de natureza qualitativa ancorada na proposta de Kuller (2012) – Metodologia do desenvolvimento de competência em 7 (sete) passos, sendo: (1) Contextualização e Mobilização; (2) Atividade de Aprendizagem; (3) Organização da atividade de Aprendizagem; (4) Coordenação e Acompanhamento; (5) Análise e Avaliação da Atividade de Aprendizagem; (6) outras referências; (7) Síntese e Generalização.

Desta forma, a construção da sequência didática foi desenvolvida baseada nos seguintes pressupostos que fundamentam os passos metodológicos descritos a seguir:

1º Passo: Contextualização e Mobilização

[...] passo procura situar a aprendizagem que vai acontecer em seguida, dentro do contexto das aprendizagens dos alunos e dentro do contexto da atividade em que ele vai exercer. No entanto, exige do professor a capacidade de criar uma situação que o estimule para a atividade de aprendizagem que será proposta em seguida (KULLER, 2012. p. 7).

A fim de otimizar os passos da sequência didática proposta, foi proposto ao professor a seguinte reportagem:



Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/01/23/morte-de-menino-de-10-anos-faz-familia-lutar-por-lei-de-primeiros-socorros.htm>

Após apresentar a reportagem aos alunos, o professor deverá estimulá-los por meio dos seguintes questionamentos:

- Qual é a sua opinião sobre a reportagem?
- Por que os primeiros socorros são importantes?
- Essa morte poderia ser evitada?

2º Passo: Atividade de Aprendizagem

[...] passo em que o docente propõe a atividade de aprendizagem que se relacione com a competência alvo em questão. A partir da definição da dessa atividade, que é a origem e o centro da situação de aprendizagem, o discente deve exercitar a competência que está por desenvolver, demonstrando e

mobilizando seus conhecimentos prévios para que a aprendizagem seja de fato significativa (KULLER, 2012. p. 7).

Neste passo, o professor é convidado a propor uma atividade de aprendizagem aos seus alunos, visando o desenvolvimento de um vídeo educativo sobre OVACE que, na visão dos autores constitui-se um desafio de aprendizagem.

3º Passo: Organização da atividade de Aprendizagem

[...] nesse passo, devem ser produzidas e descritas as orientações minimamente necessárias para que os participantes possam enfrentar o desafio, solucionar o problema, desenvolver o jogo ou realizar a pesquisa. Ou seja, prever as condições, estratégias e recursos para o desenvolvimento da Atividade de Aprendizagem proposta no item anterior (KULLER, 2012. p. 7).

Para organização da atividade, sugere-se que o vídeo deverá ser realizado da seguinte forma:

- Duração: 2-5 minutos;
- Formato para publicações, plataformas digitais e redes sociais;
- Possuir artigos visuais, sonoros e narrativos;
- Deverá possuir características de inclusão;
- Não ultrapassar mais do que 03 autores do vídeo;
- Estabelecer prazos.

4º Passo: Coordenação e Acompanhamento

[...] são previstos os meios e as formas de coordenar e acompanhar o desenvolvimento da Atividade de Aprendizagem. Esta é, em princípio, uma ação do docente. No entanto, pensando em uma aprendizagem com autonomia, formas coletivas e autogestionárias de coordenação e de acompanhamento podem e devem ser propostas e previstas (KULLER, 2012. p. 7).

Para o acompanhamento da atividade foram propostos os seguintes critérios:

- O conteúdo foi definido pelo grupo?
- Houve bom relacionamento entre os participantes?
- As tarefas foram bem distribuídas?
- Houve perguntas durante o processo?

5º Passo: Análise e Avaliação da Atividade de Aprendizagem

[...] neste passo deve-se avaliar a eficácia e eficiência da atividade de aprendizagem, após o exercício da competência e a mediação entre o docente e o educando. Esta avaliação deve ser de tal forma que o aluno possa perceber se a atividade proposta foi apropriada para o desenvolvimento da competência alvo, proposta no início da situação de aprendizagem (KULLER, 2012. p. 7).

Nessa etapa, ocorre a validação do método utilizado, bem como a sua eficácia para a atividade proposta.

É sugerido ao professor a elaboração de um instrumento de avaliação que seja capaz de levar em consideração os atributos de uma competência, de acordo com o modelo abaixo:

Atributos da Competência	Critérios de avaliação	Conceito de desempenho		
		Irregular	Bom	Ótimo
Conhecimento	Conhece o protocolo da AHA?			
	Conhece a anatomia e fisiologia do sistema respiratório?			
	Sabe pedir por ajuda?			
habilidade	Realiza as manobras de desobstrução corretamente no bebê e no adulto?			
Atitudes e valores	Manteve comportamento ético?			
	Manter bom relacionamento profissional?			
Conceito final:				

Fonte: elaborado pelos autores

6º Passo: Outras Referências

[...] São veiculadas as recomendações práticas e a produção teórica existente e relacionada à competência em desenvolvimento. Essa veiculação pode ser feita através de apresentações escritas e/ou orais, vídeos, textos, casos, observação de melhores práticas, visitas virtuais ou reais e outras formas de ampliar a experiência, os modelos e as referências dos participantes em relação ao elemento de competência abordado na situação de aprendizagem. No caso de Comunidade Virtual, um Acervo Multimídia pode ser utilizado nesse momento (KULLER, 2012. p. 7).

Nessa etapa, o professor disponibilizará para os alunos materiais que auxiliarão durante o processo de aprendizagem.

Conteúdos recomendados:	
Assunto	Fonte
Protocolo de Suporte Básico de Vida	https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf
Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho	https://www.youtube.com/watch?v=Fwp5lRn4ZxQ
Cartilha - Obstrução De Vias Aéreas Por Corpo Estranho (OVACE)	http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/saude/cartilha-de-primeiros-socorros-obstrucao-de-vias-aereas-por-corpo-estranho/cartilha-ovace-novo.pdf
Sistema Respiratório - Anatomia e Fisiologia	https://youtu.be/V_QnJVCsDjI
Anatomia Geral	https://md.uninta.edu.br/geral/anatomia-geral/pdf/anatomia-geral.pdf
Atlas Anatomia do Sistema Respiratório	https://atlasanatomia.uneb.br/sistema-respiratorio/

Fonte: elaborado pelos autores

7º Passo: Síntese e Generalização

[...] neste passo os alunos deverão sintetizar toda a aprendizagem da competência e aplicá-la em uma situação similar ou diferente daquela em que a competência foi inicialmente desenvolvida (atividade de aprendizagem). Fazer, criar ou produzir alguma coisa utilizando todas as referências, teóricas

e práticas, obtidas durante o desenvolvimento dos outros passos da situação de aprendizagem é uma das possibilidades de desenho e realização da etapa (KULLER, 2012. p. 14).

Na finalização do conteúdo proposto, é sugerido ao professor a fazer um sarau de apresentações dos vídeos elaborados pelos alunos.

Nesse momento, cada grupo apresentará o que foi produzido e individualmente cada integrante apresentará as percepções que tiveram ao longo da construção da aprendizagem.

A ordem das apresentações será definida aleatoriamente pelo professor e cada grupo terá 15 minutos para vender a ideia apresentada.

Em nenhum momento, o professor irá estimular os alunos para uma competição, e sim garantir que eles entrem em um debate acerca da temática abordada.

Ao final do sarau, é sugerido que façam uma confraternização com toda a turma.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O efeito do exercício da mobilização e contextualização no processo de aprendizagem vivenciado, foi confirmado por Kuller e Rodrigo (2012) que afirmam que a mobilização e a contextualização possuem a finalidade de situar a aprendizagem que vai acontecer em seguida, dentro do contexto das aprendizagens dos alunos e dentro do contexto do trabalho em que ele vai exercer. E ao mesmo tempo criar uma situação que o estimule para a atividade de aprendizagem que será proposta em seguida.

Definir uma atividade de aprendizagem requer do docente algumas características importantes, tais como: criatividade, domínio do conteúdo técnico-científico e visão sistêmica do processo. A atividade proposta para os educandos neste passo foi elaborar um vídeo educativo sobre OVACE, tendo como base a resolução de problemas como o apresentado na reportagem de contextualização.

O docente deve propor uma atividade que desperte o interesse do educando. Para isso, deve estar atento ao nível de dificuldade ou facilidade da atividade, para que diante dela, o educando não se sinta desanimado ou frustrado.

Após a definição da atividade, é de suma importância o ato de coordenar e acompanhar os alunos, e isso requer do docente uma imprescindível ação que objetiva assegurar que a atividade de aprendizagem seja desenvolvida como foi planejada.

É preciso considerar, assim, a importância de que a atividade de aprendizagem seja organizada de modo a prever e encaminhar problemas que possam acontecer durante a realização da atividade da forma mais adequada às características dos alunos e aos requerimentos dos objetivos de aprendizagem (KÜLLER, RODRIGO, 2012).

A cada passo, pode-se perceber que o gerenciamento da atividade é muito importante para o docente, pois será possível perceber sensivelmente a necessidade dos educandos e ao mesmo tempo sanar dúvidas e prepará-los para o exercício da competência proposta.

Para Hoffmann (2003), é possível refletir sobre esse passo metodológico, pois, segundo a autora, por meio da interação entre professor e aluno, vão surgir condições mais efetivas para que professores e alunos possam ser capazes de se avaliar, de avaliarem o conteúdo em questão e de tomarem decisões quanto ao prosseguimento do processo do ensino e da aprendizagem. Assim, avaliar a atividade proposta para o exercício da competência é também uma dimensão da avaliação, nessa metodologia.

Também foi utilizado matérias de apoio como: internet, protocolos, manuais e vídeos, o que possibilita ampliar a concepção anatômica e técnicas de desobstrução de vias aéreas por corpos estranhos. O acesso as referências estão intimamente ligadas com o “aprender a aprender, onde é disponibilizado diversos recursos referenciais com objetivo de nortear o entendimento sobre os recursos didáticos, onde buscá-los e como utilizá-los, sendo disponibilizado na plataforma uma lista para pesquisa na internet sobre os mais diversificados tipos de recursos.

Diante disso, acesso a algumas etapas de aprendizado concernente a esses importantes passos metodológicos, Luckesi (2000) ressalta que o processo avaliativo precisa dar conta de diagnosticar as carências dos estudantes e descobrir mecanismos para auxiliá-lo na superação dessas dificuldades. Configurando assim, uma avaliação processual, continua e flexível.

Durante a execução das atividades de aplicação do plano metodológico, os alunos terão a oportunidade de sintetizar todo o conteúdo programado, através de um instrumento de avaliação, que aborda questões observacionais e domínio do conteúdo teórico-prático. Com isso, é possível avaliar a evolução dos alunos durante o decorrer da proposta e posteriormente em situações reais.

TÍTULO DA SEQUÊNCIA:	
OBJETIVOS DA SEQUÊNCIA: Despertar no aluno o olhar crítico na adoção de condutas de segurança, técnica, além do respeito aos valores morais, culturais e éticos.	
PLANO DE AULA	
TEMA: OBSTRUÇÃO DE VIAS AEREAS POR CORPO ESTRANHO (OVACE)	TEMPO ESTIMADO:
OBJETIVOS DA AULA: Capacitar o professor para atuação técnica em casos de obstrução de vias aéreas por corpo estranho.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: • Apresentação da reportagem; • Elaborar um vídeo educativo sobre OVACE; • Diretrizes para a confecção do vídeo; • Coordenação e acompanhamento; • Validação do método utilizado; • Matérias de apoio; • Sarau de finalização e amostras dos vídeos elaborados.
RECURSOS DIDÁTICOS: • Vídeos • Projeções de mídia • Revistas e jornais
MODALIDADE DIDÁTICA: • Discursões em grupo; • Demonstrações; • Elaboração de conteúdo; • Exposição do produto.

Fonte: elaborado pelos autores

5. CONSIDERAÇÕES

O presente estudo teve como finalidade o desenvolvimento de uma sequência didática para o ensino da técnica de OVACE, sabe-se que somente o conhecimento como forma estruturante de aprendizado é ineficaz quando pensamos em transmissão do conhecimento, assim adotou-se como referência de ensino e aprendizagem a metodologia do desenvolvimento de competência que privilegia um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores materializado no fazer observável.

Logo, o enfermeiro é convidado a transcender suas práticas pedagógicas de ensino priorizando a subjetividade do aprendiz frente ao ensino da técnica de OVACE. Assim, novos estudos são necessários para enriquecer a temática que visa a competência de desenvolver sequências didáticas capazes de deslocar o aprendiz a uma neutralidade rica em conhecimento, não somente de conteúdo, mas para a vida.

Por fim, é entendido que a prática docente se aperfeiçoa muito após conhecer esses passos metodológicos, pois foge dos métodos tradicionais que por hora apresentam-se como desestimulantes, deixando de ser percebido o quanto o aluno se desenvolve com esse tipo de metodologia de síntese e avaliação do aprendizado.

5. REFERENCIAS

Brito Lima, M. C. De; Rezende De Barros, E. .; Santos Maia, L. F. Dos . **Obstrução De Vias Aéreas Por Corpo Estranho Em Crianças: Atuação Do Enfermeiro:** Obstruction Of Aerea Ways By Strange Body In Children: Nurse's Performance. **Revista Recien - Revista Científica De Enfermagem**. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/recien/article/view/416>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

CARVALHO A. T., OLIVEIRA M. G. **Tecnologias cuidativo-educacionais: Uma possibilidade para o empoderamento do(a) enfermeiro (a)?**. *Rev Rene*. 2014 jan-fev; 15(1):185-6>. Acesso 05 abr. 2022.

CARVALHO D. S. et al. **Construção de tecnologia educacional para estomizados: enfoque no cuidado da pele perístoma**. *Rev Bras Enferm*. 2018;72(2):427-34>. Acesso em 02 abr. 2022.

COELHO M. O., JORGE M. S. B. **Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(Supl. 1):1523-1531, 2009. Acesso em 02 abr. 2022.

FERREIRA, N. P.; DIAS-DA-SILVA, C. D. **Práticas educativas no ensino de Ciências e Biologia: propostas didáticas para a educação básica**. Alemanha: Novas edições Acadêmicas, 2017. Acesso em: 10 de set. de 2022.

FERREIRA, N. P.; DIAS-DA-SILVA, C. D.; COSTA, I. A. S. **OS modelos didáticos no ensino de biologia celular: uma proposta para evidenciar e superar concepções alternativas**. Acesso em: 15 de abr. 2022.

GEHLEN, S. T; MALDANER, O. A; DELIZOICOV, D. **Momentos pedagógicos e as etapas da situação de estudo: complementaridades e contribuições para a educação em ciências**. *Ciência & Educação*, v. 18, n. 1, p. 1-22, 2012. Acesso em 12 de set. de 2022.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993. 20ª Edição revista, 2003.

KULLER.A. J at al. **Uma metodologia de desenvolvimento de competência**. 2012. Disponível em: <<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/171/156>>. Acesso: 24 de nov. de 2022.

Lei nº 13.722 de 04 de Outubro de 2018. *Jusbrasil – Legislação*. Acesso em 18 abr. 2022.

NARDINO, J; et al. **Atividades Educativas em Primeiros Socorros**, 2012. Rev. Contexto e Saúde. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoe-saude/article/view/949/2545>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

OLIVEIRA, M. A. J.; SILVA C. J. J.; TOLEDO E. M. **O Conhecimento em Pronto-Socorrismo de Professores da Rede Municipal de Ensino do Ciclo I de Cruzeiro-SP**. 2013. Rev. Educação, Cultura e Comunicação. Disponível em: <<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/591/421>>. Acesso em: 27 mai. 2022.

PELIZZARI, Adriana et al. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: 5b51c5c4b8/teoria_da_aprendizagem_signifi._Ausubel.pdf> Acesso em: 12. dez. 2022

PERIN, E. M. F; et al. **Capacitação de Primeiros Socorros para Leigos: A Universidade Perto da Comunidade**. Ver. UDESC em Ação, 2012. Relato de Experiência. Disponível em:<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/3169/pdf_22>. Acesso em: 15 abr. 2022.

RODRIGUES E GALLI. Análise fisiopatológica das manifestações clínicas respiratórias em pessoas infectadas pelo vírus SARS-CoV-2. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2023, v. Disponível em: <<http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/3878>>. Acesso em: 12 dez 2022.

SALVADOR P. T. C. O. et al. **Uso e desenvolvimento de tecnologias para o ensino apresentadas em pesquisas de enfermagem**. Rev. Rene. 2015 maio-jun; 16(3):442-50>. Acesso em 02 abr. 2022.

SOUZA, C. R. **Primeiros Socorros no Ensino Fundamental**. Universidade de Brasília, 2013. (Licenciatura) Faculdade UnB Planaltina>. Acesso em 20 Mar. 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Acesso: 10 de set. de 2022.